

CONTANDO HISTÓRIAS E APRENDENDO: UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO QUE GEROU UMA GRANDE AUTO-REFLEXÃO

ALEXANDRE HENZEL BARCELOS¹; GERALDO OLIVEIRA DA SILVA ²;
TAMARA DIAS NUNES³; ROSE ADRIANA ANDRADE DE MIRANDA⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – alexandre20hb@outlook.com

² Universidade Federal de Pelotas – geraldooliveira23041997@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – benvita1418@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas-rosemiranda.estagioufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho abordará uma oficina que planejei, discuti e realizei com os integrantes do projeto Folclore e Educação, no Laboratório de Multilínguas, no ano de 2020. A oficina “Contação de lendas folclóricas e histórias do cotidiano” que abordou técnicas para contar histórias e tipo de histórias para contar, ao longo do texto explicarei o processo de produção dela e a problematização de “planejamento x resultado” principalmente num contexto pandêmico onde os resultados não são os que esperamos. O trabalho tem como embasamento teórico, GARCIA (2015), LESSA(1963), LIMA (1972) e LOPES(1991). E o conhecimento popular que era discutido com minha orientadora, visto que a oficina abordou alguns aspectos do folclore, das histórias até o “ritual” de contação delas.

2. METODOLOGIA

O trabalho é um relato reflexivo sobre uma atividade de extensão que realizei ano passado, então o embasamento metodológico envolve a oficina em si.

A oficina passou por três passos, o planejamento a execução e depois a reflexão individual do autor dela.

No planejamento foi discutido, durante 4 meses, pensamos maneiras de como ela seria realizada, essas discussões foram realizadas em weebconferência, depois foi feita a coleta de materiais. A orientadora sugeriu contos folclóricos, como a lenda da Lua e a do Negrinho do Pastoreio, e o autor fez contos autorais sobre histórias da sua vida, histórias inventadas e sobre sonhos para o futuro, ao todo foram 5 contos gravados pelo ministrante da oficina e todos os textos utilizados na oficina foram produzidos pelo o autor da mesma.

A execução foi realizada pela plataforma Moodle, o autor da oficina liberou ela para os participantes quando já estava tudo pronto. Toda semana era liberada uma aula, ao todo foram 6. Os exercícios dos participantes geralmente eram realizados através de gravação. A etapa da reflexão individual encontra-se na seção seguinte desse texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término da oficina o autor/ministrante relatou para a orientadora como ocorreu o desenvolvimento da oficina e começou a refletir sobre a experiência, pois apesar dela ter sido bem planejada, ocorreu muito próxima do final de um semestre,

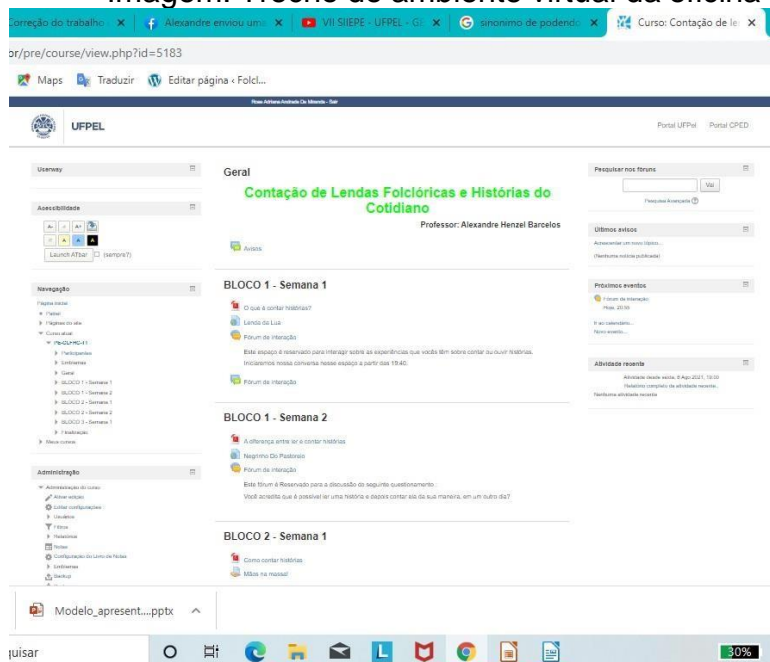
em que o autor/ministrante estava muito envolvido com as atividades finais das disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia – Noturno, bem como enfrentando problemas emocionais e pessoais que atrapalhavam de fato a finalização dela.

Pensei que daria conta de todos esses problemas e no final não consegui dar conta da oficina como pretendia, pois os problemas estavam me tomando muito tempo. Isso fez com que não conseguisse dar a devolução (feedback) que eu esperava das atividades realizadas pelos participantes. Fiquei realmente muito frustrado por não ter ocorrido da maneira que eu imaginava.

Apesar desse limite, ocorreram produções boas como os textos didáticos que produzi e compartilhei com a comunidade, bem como contos de histórias, experiências que dinamizaram uma oficina a distância, também ocorreram as atividades realizadas pela comunidade, que puderam receber um "feedback" e que receberão seus certificados.

As atividades realizadas durante a oficina foram: (a) uma breve apresentação sobre a experiência dos(as) alunos(as) em relação a contação de histórias, conseguimos nesse momento olhar e perceber as diversas experiências da comunidade; (b) na semana seguinte foi solicitado que gravassem a si próprios contando histórias e compartilhassem com os(as) colegas, (c) nas próximas semanas foi solicitado que contassem uma história de vida, uma história inventada e uma dos seus sonhos para o futuro pós pandemia. Com o compartilhamento dessas atividades conseguimos ter a graça e o prazer de ouvirmos histórias riquíssimas que a comunidade tinha e também ajuda-los a ter uma atividade de deleite ao se aventurarem em suas vidas, fantasias e esperanças, principalmente nesse momento que nos encontramos.

Imagem: Trecho do ambiente virtual da oficina



Fonte: Arquivo do grupo de Folclore e Educação

Durante a oficina ocorreram dois momentos sincrônicos maravilhosos onde, pela primeira vez na minha jornada, fui chamado de professor. Foi realmente muito rica essa experiência.

4. CONCLUSÕES

Gosto de deixar enfatizado que a oficina foi produzida por muitos materiais autorais, e que os alunos também tiveram a liberdade de serem autores das suas histórias, e isso foi muito importante, pois exercer autoria ajuda muito na escrita e na produção pedagógica, também gosto de dizer que é importante apresentar as "falhas" e arcar com as consequências delas para o próprio crescimento, sendo que a reflexão do ocorrido serve de exemplo e aviso para experiências e produções futuras.

Atividades como essa na graduação me marcam positivamente, pois tudo vira aprendizado, aprendizado esse que, com certeza, vou levar para a vida e compartilhar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, L. Minha coleção de mitos do folclore brasileiro. São Paulo, Caramelo, 2015.

LESSA, B. Estórias e Lendas do Rio Grande do Sul. São Paulo, EDIGRAF Ltda., 1963.

LIMA, R. T. ABECÊ do Folclore. São Paulo, Ricordi, 1972.

LOPES NETO, J.S. Lendas do Sul. Porto Alegre, Martins Livreiro, 1991.